

**REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE EDUCACIONAL DA REGIÃO
FRONTEIRIÇA DE PORTO MURTINHO/BRASIL**

**REFLECTIONS ABOUT THE EDUCATIONAL REALITY IN THE BORDER REGION
OF PORTO MURTINHO/BRAZIL**

**REFLEXIONES SOBRE LA REALIDAD EDUCATIVA DE LA REGIÓN
FRONTERIZA DE PORTO MURTINHO/BRASIL**

Luciane Pinho de Almeida
lpinhoa@hotmail.com

Docente do Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco.

Gabriel de Souza Sales
souzaagabri@gmail.com
Graduado em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco.

Gabriela Pereira da Silva
gabipereira_18@hotmail.com
Mestre em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco.

Lívia Elena Cunha de Laura
liviaelenalaura@gmail.com
Graduada em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO

A Rota Bioceânica atravessará quatro países sul-americanos e tem como ponto de partida o município de Porto Murtinho (Brasil), trazendo a expectativa de amplas transformações na infraestrutura e no cotidiano da região. Este estudo faz parte das pesquisas para elaboração do Plano Diretor da cidade, oriundos dos dados entre 2020 e 2021, e de informações advindas de gestores públicos do município, questionários e pesquisas bibliográficas e documentais, a fim de direcionar novos caminhos para as políticas públicas locais de educação nesta parte da fronteira com o Paraguai. A partir da análise dos dados, observa-se que Porto Murtinho possui capacidade de atender a demanda educacional da população na área urbana, mas apresenta alguns

problemas de infraestrutura e de acesso ao ensino na zona rural e nas áreas indígenas, principalmente no tocante ao Ensino Médio. Para além destes problemas existentes, que precisam ser solucionados conforme o aumento populacional previsto com a chegada da Rota, é de extrema importância que as políticas públicas considerem as particularidades culturais da região e introduzam tais elementos no processo de ensino-aprendizagem de forma ativa, além de pensar nos investimentos necessários que o futuro trará para a região. Por fim, considera-se que Porto Murinho deve se preparar em todos os sentidos para as transformações que virão nos próximos anos, atento aos fenômenos sociais no contexto educacional, pois é a base para as modificações da sociedade, o que merece respeito e cuidado.

Palavras-chave: Fronteiras. Educação. Rota Bioceânica.

ABSTRACT

The Bioceanic Corridor will cross four South American countries and has as its starting point the city of Porto Murinho (Brazil), bringing the expectation of extensive transformations in the infrastructure and daily life of the region. The article seeks to reflect on the education policies in this part of the border with Paraguay and how the demands can be provided. The study is the result of research for the preparation of the city's Master Plan, with data collected between 2020 and 2021 from the city's public administrators, questionnaires, and bibliographic and documentary research to direct new paths for local policies. From the analysis of the data, it can be observed that Porto Murinho has the capacity to satisfy the educational demand of the population in the urban area, however, it presents some problems of infrastructure and access to education in the rural zone and indigenous areas, especially regarding access to High School, present only in the urban area. Besides these existing problems, which need to be solved according to the population increase expected with the arrival of the Corridor, it is of extreme importance that public policies consider the cultural particularities of the region and actively introduce such elements in the teaching-learning process, besides thinking about the necessary investments that the future will bring to the region. Finally, it is considered that Porto Murinho must prepare itself in every way for the transformations that will come in the coming years and pay attention to the social phenomena in the educational context, because it is the basis for the modifications in society and deserves respect and care.

Keywords: Borders. Education. Bioceanic Corridor.

RESUMÉN

La Ruta Bioceánica atravesará cuatro países sudamericanos y tiene como punto de partida el municipio de Porto Murtinho (Brasil), lo que conlleva la expectativa de amplias transformaciones en la infraestructura y la vida cotidiana de la región. El artículo busca reflexionar sobre las políticas educativas en esta parte de la frontera con Paraguay y cómo se pueden atender las demandas. El estudio es el resultado de la investigación para la elaboración del Plan Director de la ciudad, con datos recogidos entre 2020 y 2021 con gestores públicos del municipio, cuestionarios e investigación bibliográfica y documental para orientar nuevos caminos para las políticas locales. Del análisis de los datos, se observa que Porto Murtinho tiene capacidad para atender la demanda educativa de la población en el área urbana, sin embargo, presenta algunos problemas de infraestructura y acceso a la educación en el área rural y en el área indígena, especialmente en lo que respecta al acceso a la educación secundaria, presente sólo en el área urbana. Además de estos problemas existentes, que deben ser resueltos en función del aumento de población que se espera con la llegada de la Rota, es de suma importancia que las políticas públicas consideren las particularidades culturales de la región e introduzcan dichos elementos en el proceso de enseñanza-aprendizaje de forma activa, además de pensar en las inversiones necesarias que el futuro traerá a la región. Finalmente, se considera que Porto Murtinho debe prepararse en todos los sentidos para las transformaciones que vendrán en los próximos años y prestar atención a los fenómenos sociales en el contexto educativo, ya que es la base de las modificaciones de la sociedad y merece respeto y cuidado.

Palabras clave: Frontera. Educación. Ruta Bioceánica.

INTRODUÇÃO

Compreender a realidade vivida em municípios de fronteira como Porto Murtinho/Brasil e Carmelo Peralta/Paraguai implica no entendimento dos fenômenos socioculturais existentes e como eles impactam a vida e são percebidos pelos cidadãos, além de pensar de que forma eles estruturam e organizam a sociedade. Por este viés, é possível entender as transformações sociais como a resposta da comunidade diante das condições do tempo atual, as quais se construíram a partir do contexto histórico-social e tudo o que ele abarca, como os fatores econômicos, políticos e sociais (ALMEIDA et al., 2021a).

Ao seguir por esse caminho, o presente trabalho toma como ponto de partida o cenário educacional na cidade de Porto Murtinho, localizada na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, tecendo reflexões acerca dos impactos que a Rota Bioceânica trará para a região. A chegada da Rota implicará em mudanças significativas por onde passar, porém o foco da discussão é analisar dados da realidade educacional da região, a fim de defender e de encontrar maneiras mais eficazes de desenvolver um trabalho com a multiculturalidade vivenciada no cotidiano da população, a partir do processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, o objetivo deste artigo é discorrer sobre as questões que permeiam as políticas públicas de educação nesta parte da fronteira Brasil-Paraguai, além de apresentar a metodologia do ensino multicultural como importante aliada para a educação formal na região, perpassando pelas consequências da Rota neste processo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo apresenta dados provenientes dos estudos acerca das políticas públicas de educação em prol da construção do Plano Diretor da cidade de Porto Murtinho/MS, executado com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Regional. O objetivo deste trabalho é analisar as características da região de fronteira com o Paraguai, baseando-se na realidade do município e planejamento das perspectivas mais adequadas para o desenvolvimento do município, a partir da construção da Rota.

Os dados apresentados foram obtidos entre os meses de setembro de 2020 e junho de 2021, através de entrevistas com gestores públicos da cidade, além do levantamento de outros dados, fornecidos pelo município, por meio de documentos

oficiais, com dados estatísticos e sociais da população. O acesso a essas informações possibilitou a realização de uma análise aprofundada do contexto educacional de Porto Murtinho e as suas perspectivas de desenvolvimento diante da iminência da Rota.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rota Bioceânica: interligando fronteiras

Para proporcionar uma melhor compreensão da realidade educacional da região, é necessário fazer apontamentos sobre a Rota Bioceânica e como ela vai modificar significativamente a realidade das cidades pelas quais o Corredor vai passar, em especial no tocante à educação. Este é um projeto de responsabilidade de quatro países da América do Sul: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. O seu objetivo é criar um corredor rodoviário que possa conectar estas nações e melhorar a logística de transportes, além de fortalecer o turismo e favorecer novos fluxos de comércio (CASTRO, 2019).

O Estado de Mato Grosso do Sul possui o sonho antigo de ter uma saída para o Oceano Pacífico. Portanto, por intermédio das diversas esferas de Governo do país, existe uma junção de esforços para que a construção da Rota não fique apenas no papel, uma vez que o Corredor trará altas expectativas para os Governos Federais, por se colocar como uma conexão viária entre o Centro-Oeste brasileiro e o Oceano Pacífico, com início no estado de Mato Grosso do Sul (Brasil), na cidade de Porto Murtinho até os portos do Norte do Chile.

Os primeiros esboços do projeto tomaram forma ao final de 2015, momento em que os presidentes dos quatro países assinaram a Declaração de Assunção,

permitindo a criação de um Grupo de Trabalho (GT), coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores de cada país envolvido. O GT também foi composto por grupos de articulação e de representação dos governos locais, empresariado e universidades, com o intuito de executar estudos técnicos e desenvolver ações para viabilizar o Corredor Rodoviário Bioceânico Porto Murtinho - Portos do Norte do Chile (ALMEIDA et al., 2021a).

Por ser a perspectiva norteadora deste trabalho, a construção do Corredor Rodoviário Bioceânico trará benefícios expressivos para a economia local, em especial para o agronegócio, pois criará uma saída para o Oceano Pacífico e possibilitará tanto a escoação da produção, como a importação direta de insumos por preços mais atrativos, com Porto Murtinho, ao assumir papel estratégico por ser a porta de entrada para o Corredor.

Por outro lado, é importante considerar que a abertura da fronteira trará o avanço do capital, impactando significativamente em aspectos ambientais, na vida das populações originárias e na dinâmica local. Neste sentido, a construção da ponte, que teve início em 2022, traz a expectativa de facilitar a circulação de mercadorias e de trabalhadores, impactando de forma intensa os municípios de Porto Murtinho e Carmelo Peralta.

É importante discutir os seus impactos para que se sejam pensados e de que maneira se darão na região, assim como serão organizadas as políticas públicas enquanto respostas às demandas que virão proximamente. Assim sendo, para prosseguir a discussão, se faz importante refletir sobre a questão das fronteiras nos dias vigentes, no que diz respeito ao seu potencial de relações humanas, a fim de que seja possível caracterizar a realidade vivenciada na região de Porto Murtinho, foco deste estudo.

Fronteira Porto Murtinho (Brasil) X Carmelo Peralta (Paraguai)

Ao compreender do que se trata o Corredor Bioceânico, se faz necessário refletir sobre a importância das fronteiras e os fenômenos relacionados. Kleinschmitt, Azevedo e Cardin (2013) salientam que as regiões de fronteira vão muito além dos limites geográficos entre regiões. A convivência entre populações distintas provoca um processo complexo de mesclagem cultural, proporcionando a vivência de um cenário sociocultural singular e muito rico.

A vida dos residentes de regiões fronteiriças é marcada por essa dinâmica de constante reconstrução de identidade, em especial no caso de fronteiras com fácil acesso e fluxo intenso entre os habitantes de cada região (SOUZA, 2009), com a perspectiva da Rota Bioceânica, como facilitadora do trânsito de materiais e da população, que vêm de algum dos quatro países.

Tal fluxo pode proporcionar mudanças intensas nos municípios de Porto Murtinho/Brasil e Carmelo Peralta/Paraguai, direcionando os holofotes para questões vivenciadas no presente e que precisam ser fortalecidas para não gerar problemas maiores no futuro. Desta forma, o planejamento das ações se faz necessário, a fim de que a região esteja preparada para as novas perspectivas de crescimento, sendo imprescindível a atenção às políticas públicas adequadas a esta situação.

Para discutir sobre a questão fronteiriça brasileira, é necessário levar em consideração questões como o modo de vida das populações destas regiões e suas experiências multiculturais. A respeito disto, Oliveira (2008, p. 9) afirma que “[...] é na fronteira que se evidenciam as distinções e as semelhanças entre as normas legais e os hábitos culturais de diferentes países. Lá se burlam com maior intensidade as regras sociais tidas como legítimas.” Assim, acontece o encontro entre o “eu” e o “outro” de maneira única, afetando as concepções e os estilos de vida com suas

influências mútuas, o que proporciona características particulares que os destacam.

Entretanto, é imprescindível pontuar que algumas destas relações ocorrem em espaços contraditórios e sob condições que afetam a qualidade de vida da população, com demandas específicas, as quais são, por vezes, ignoradas pelas políticas públicas, o que oferece a algumas regiões fronteiriças a sensação de não-pertencimento e de serem esquecidas pelo Estado (OLIVEIRA, 2008).

Diante deste contexto, é possível delinear pontuações sobre a realidade de Porto Murtinho, o ponto de partida da Rota no Brasil. Este é um município do estado de Mato Grosso do Sul, localizado às margens do Rio Paraguai, a aproximadamente 440 km da capital, Campo Grande. Desde a sua criação, em 1911, é reconhecido por suas principais atividades econômicas, dentre elas, a agropecuária, a pesca, a exploração do Quebracho e de cal de pedra. A cidade faz fronteira com o município de Carmelo Peralta, localizado no Paraguai, cujas águas do rio os separam.

A proximidade e a convivência entre culturas de países distintos provocaram um processo interessante de mesclagem de costumes e de valores únicos na região, em especial na música, na culinária e na dança. Outra característica que nos chama a atenção é a sua extensão territorial de aproximadamente 17.735 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Contudo, o mais interessante é que a área urbana é considerada pequena, apesar de abrigar cerca de 65% de sua população de 17.298 pessoas, sendo considerada uma das menores taxas de ocupação urbana do estado (PREFEITURA PORTO MURTINHO, 2020).

O Pantanal Sul-Mato-Grossense embeleza e enriquece a fauna e a flora do município, de modo que a região possa ser reconhecida como um grande ponto turístico por sua biodiversidade, contando com morros, cachoeiras e rios, o que traz forte potencial de crescimento econômico, caso haja investimentos para este fim, a partir da Rota. Além disso, a pesca é considerada um dos principais atrativos tanto

para moradores quanto para visitantes, visto que é uma atividade geradora de renda para diversas famílias, sendo, também, parte importante da cultura local (PREFEITURA PORTO MURTINHO, 2020).

A fim de compreender a realidade do desenvolvimento populacional de Porto Murtinho, é interessante observar a ampla diversidade populacional em toda a sua extensão, ao longo das fazendas e localidades da área rural, perpassando pelas áreas indígenas, regiões ribeirinhas, além da presença de paraguaios e dos chamados brasiguaios; ou seja, filhos de pais brasileiros e paraguaios, os quais possuem cidadania brasileira, condição necessária para terem acesso às políticas públicas do Brasil.

Por conta da sua ampla extensão territorial, considerável parcela das fazendas e das áreas indígenas encontram-se muito afastadas da zona urbana do município, ocasionando uma série de dificuldades de acesso a outros pontos da região. No que diz respeito à população indígena, estimativas dos residentes apontam a existência em torno de 1.600 a 2.000 habitantes, distribuídos entre as seis aldeias localizadas no município e representadas pelas etnias Chamacoco, Kadiwéu, Kinikinau e Terena. É importante frisar que há imprecisão quanto aos dados estatísticos acerca da população indígena da região por conta da falta de informações oficiais divulgadas, situação agravada diante do adiamento do Censo Demográfico, ocorrido em 2022, dois anos após a previsão inicial.

As aldeias são chamadas de Barro Preto (Kadiwéu), São João (Kadiwéu, Kinikinau), Tomázia (Kadiwéu), Alves de Barros (Kadiwéu), Campina (Kadiwéu) e Córrego de Ouro (Kadiwéu). Algumas destas aldeias estão localizadas a uma distância considerável da área urbana do município, por volta de mais de 300 km, o que, aliado às dificuldades de acesso, torna mais fácil que alguns indivíduos viajem para cidades vizinhas, como Jardim e Bonito, pois estão mais próximas que o centro

urbano de Porto Murtinho (ALMEIDA et al., 2021a).

Do outro lado da fronteira, a principal localidade é o município de Carmelo Peralta, localizado na região do Alto Paraguai, no Chaco paraguaio, disposta por uma área de 4.798 km², formada por 4.432 habitantes, estando a aproximadamente 730 km de distância da capital paraguaia, Assunção. Assim como em sua vizinha brasileira, a população indígena de Carmelo Peralta é significativa, com a maioria das pessoas pertencentes à etnia Ayoreo, distribuídas em comunidades dispostas às margens do Rio.

Além de Carmelo Peralta, existem outras duas comunidades próximas cujas populações convivem nessa região fronteiriça, sendo elas a comunidade da Isla Margarita, a qual fica de frente para a cidade de Porto Murtinho; e a comunidade de Porto Sastre, localizada a 45 km de Carmelo Peralta. A principal fonte de renda dessas comunidades vem do trabalho nas estâncias e fazendas locais, da pesca, de pequenos comércios e da pilotagem de barcos de travessia entre as duas cidades (ALMEIDA et al., 2021b).

Diante do exposto, pudemos apresentar as características que tornam Porto Murtinho uma região fronteiriça de destaque no cenário nacional, ao passo em que reconhecemos o seu potencial de desenvolvimento e outras questões que devem ser consideradas antes da construção da Rota, visando a diminuição de impactos negativos nestas áreas. Logo, ao considerarmos a importância da educação como aliada para o seu crescimento socioeconômico, a discussão segue com a caracterização do cenário educacional de Porto Murtinho.

Configurações da realidade educacional de Porto Murtinho/MS

O cenário educacional de Porto Murtinho é complexo e repleto de

particularidades, seja por conta da extensão territorial do município, bem como pelo fato de que a maioria da população não habita a zona urbana. Por este motivo, as políticas públicas voltadas à educação devem considerar as especificidades e as demandas de cada contexto, ao analisar o acesso ao ensino formal e suas implicações.

O município oferta todos os níveis da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, além de atender Educação Infantil e Educação para Jovens e Adultos (EJA). Além disso, conta com uma Instituição de Ensino Superior a distância. O Polo é mantido por uma parceria entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) (ALMEIDA et al., 2021a).

De acordo com dados de 2020, cedidos pela Secretaria de Educação da cidade, o município contava, à época, com aproximadamente quatro mil alunos em todos os níveis de ensino básico. Para organizar a discussão, optou-se por apresentar os dados detalhados por área; ou seja, separando a área urbana da rural e indígena, levando em conta questões particulares que serão citadas ao longo do texto (ALMEIDA et al., 2021a).

A área urbana conta com todos os níveis de ensino e atende os residentes e alunos de outras áreas do município, além dos brasiguaios. A cidade ainda possui um Centro Educacional Especial, gerido pelo Governo Municipal, o qual disponibiliza, para além do ensino formal, uma série de tratamentos especializados de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e outras especialidades, a fim de melhorar a qualidade de vida de crianças e de +adolescentes que necessitem desses serviços.

Para os parâmetros populacionais atuais, a estrutura designada para as demandas educacionais da região na área urbana consegue suprir as necessidades dos cidadãos, sem filas de espera para vagas nas escolas e sem superlotação nas

salas de aula. Contudo, há algumas questões que devem ser observadas quanto à realidade de ensino da área urbana.

A primeira delas diz respeito à infraestrutura das instituições, pois algumas delas necessitam de reparos estruturais importantes e melhoria nas condições de climatização das salas de aula, em especial em uma região com altas temperaturas. Além destes, sabe-se que a qualidade da internet da região ainda é muito precária, a qual deverá ser ampliada e melhorada a partir da expansão da área de serviços na cidade, devido à instalação da Rota Bioceânica.

A segunda observação leva em conta o crescimento futuro a partir da Rota. É essencial garantir que o município possua condições para ampliar a infraestrutura já existente, além de garantir a criação de instituições de ensino em toda a sua extensão. Para tanto, urge a necessidade de implementar a Educação Profissional na cidade, sob a responsabilidade do Governo Estadual, levando em consideração a necessidade de mão de obra especializada, conforme a Rota se desenvolva.

A terceira questão tem relação com a presença dos brasiguaios, que são filhos de paraguaios e de brasileiros, nascidos no Brasil, com o objetivo de usufruir das políticas públicas nacionais, além da possibilidade de haver outros alunos, de nacionalidades distintas, que chegarão pela Rota.

Na atual conjuntura, o currículo educacional conta com o ensino obrigatório da língua espanhola, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, apesar de não haver a demanda de ministrar aulas bilíngues, uma vez que eles falam a língua portuguesa fluentemente. Contudo, por ser uma espécie de corredor internacional, o município irá receber muitos cidadãos de países vizinhos de forma temporária ou fixa, o que exigirá atenção e acolhimento para atender um público que pode não conhecer bem a língua portuguesa.

Quanto à realidade educacional da área urbana, não há maiores pontuações,

portanto, convém seguir com a área rural, a qual compõe a maior parte da extensão territorial do município. Nesta região, existem instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental numa outra dinâmica de funcionamento, pois existem as Extensões e as Fazendas-escola.

As Extensões possuem proporções variáveis e, em 2020, o município contava com 26 unidades distribuídas em pontos estratégicos, visando facilitar o acesso dos alunos à educação. Algumas delas são maiores e semelhantes às escolas da área urbana; todavia, a maioria é menor e conta com um número reduzido de salas de aula e de alunos, os quais dividem a sua experiência na escola, com professores que exercem papéis múltiplos, uma vez que alguns docentes buscam os alunos em casa e são responsáveis por preparar a alimentação deles, durante a estadia na escola (ALMEIDA et al., 2021a).

No tocante às Fazendas-escola, é importante dizer que elas são instituições que ofertam o ensino formal, as atividades relacionadas ao cotidiano rural, ora com relação ao cuidado com a terra ora com os animais, sendo que boa parte delas funciona em formato de semi-internato; ou seja, os alunos residem na escola durante a semana e retornam para suas residências, nos finais de semana e nas férias. A escolha por esse regime demonstra a preocupação pelo bem-estar dos estudantes, ao levar em consideração o desgaste que o deslocamento por grandes distâncias poderia causar no processo de aprendizagem, tornando a experiência de ensino ainda mais potente (ALMEIDA et al., 2021a).

Entretanto, a característica que mais diferencia as Extensões e algumas Fazendas-escola das instituições da área urbana é a Pedagogia por Alternância. Nesta metodologia, os estudantes vão à escola em regime de 15 em 15 dias, ficam dois períodos na instituição, tendo aulas de disciplinas obrigatórias, num turno, e no contraturno realizam atividades comuns ao cotidiano rural, como o cultivo de plantas,

cuidados com a terra e com os animais, de forma a receberem aprendizagem rural, para serem aplicadas junto com suas famílias, nas pequenas propriedades em que vivem.

Este tipo de ensino funciona bem para esta realidade, pois, além de diminuir o desgaste do deslocamento até a escola, ainda traz para o cerne da vivência escolar elementos de seu cotidiano no campo, pois fornece conhecimentos teóricos e práticos, além de subsídios necessários para a realização destas atividades, de modo que os estudantes adquirem aprendizado para uma formação profissional voltada ao campo (ALMEIDA et al., 2021a; CONTE, 2022).

Dentre as questões da realidade rural que merecem atenção, a principal está relacionada à grande extensão territorial do município e de que maneira as longas distâncias dificultam o deslocamento das pessoas ao acesso a serviços essenciais. No caso da educação, é algo ainda mais grave pela inexistência do Ensino Médio fora da zona urbana, o que abre precedentes para a interrupção dos estudos após a conclusão do Ensino Fundamental; de modo que a continuação e avanço dos estudos deste público estão condicionados ao deslocamento deles para cidades vizinhas mais próximas do que o perímetro urbano do município.

Apesar de ser fornecido um auxílio-combustível para os alunos irem à escola, o trajeto desgastante e demorado, aliado à frequência diária e as consequências do cansaço no processo de aprendizagem são determinantes para a descontinuidade do estudo de alguns alunos. A distância não afeta apenas quem vive nas fazendas, mas também os técnicos que realizam visitas de rotina pela região, em especial em algumas áreas indígenas de difícil acesso (ALMEIDA et al., 2021a). Quanto às áreas indígenas, conforme citado anteriormente, o município conta com seis aldeias: algumas mais próximas da zona urbana, outras perto dos limites territoriais com outras cidades e com acesso por estradas em mata fechada e rios. Cada aldeia conta com

uma escola de proporções variáveis, de acordo com as demandas do local, sendo todas dirigidas por um profissional que reside na área urbana e realiza visitas periódicas para fiscalização e realizar ações pontuais.

Todavia, é importante frisar que, em março de 2022, o Governo Estadual autorizou, a partir das resoluções 4.018 (MATO GROSSO DO SUL, 2022a) e 4.019 (MATO GROSSO DO SUL, 2022b) de 28 de março de 2022, a oferta do Ensino Médio em algumas extensões da zona rural e da área indígena. O processo de organização deverá levar mais algum tempo, embora represente a preocupação do município em investir no acesso à educação em toda a sua extensão, ao demonstrar que estão atentos para as demandas reprimidas de seus cidadãos.

Sobre a realidade educacional da região indígena, percebeu-se que há a presença marcante de elementos culturais de cada etnia nos seus respectivos currículos educacionais e a prioridade por contratar professores e outros profissionais indígenas, de preferência criados nas próprias aldeias. Tal cuidado se deve pela tentativa de preservar os valores e os modos de vida de cada localidade, de modo a evitar choques culturais entre os indígenas e outro que desconheça os costumes e culturas daquela tribo, sendo, portanto, orientados a seguirem algumas recomendações específicas para atuar nessas escolas.

Além disso, é muito pertinente a presença dos anciãos durante as atividades escolares relacionadas ao cotidiano e à cultura de cada etnia, demonstrando um profundo respeito pela história e conhecimento transmitidos pelos mais velhos. Em um contexto indígena, a educação assume contornos do multiculturalismo, vertente teórica que defende uma metodologia de ensino pautada na representação e na valorização dos diversos elementos culturais vigentes em uma determinada região, servindo de base para a aproximação da escola com a realidade dos alunos e favorecendo o respeito às diferenças (BUENO; SOUZA, 2021).

Neste cenário da área indígena de Porto Murtinho, a inclusão de elementos da cultura das etnias presentes no local é essencial como forma de relacionar o ensino formal aos elementos e valores destes povos, se mostrando como um instrumento de resistência e de transmissão de conhecimentos e tradições ricas, além de manter vivo o seu legado (BUENO; SOUZA, 2021). A razão pela qual o multiculturalismo foi citado é simples: em regiões fronteiriças como a de Porto Murtinho, há grande confluência entre elementos culturais distintos que, ao se encontrarem, formam novas características e criam uma identidade única para o local. Ao levar em conta essa questão, seria leviano desconsiderar como a efervescência cultural é um tópico imprescindível para a compreensão da realidade educacional do município, devendo ser e deve ser um elemento crucial no planejamento de estratégias de expansão, a partir das projeções de crescimento que a Rota trará.

É necessário que os alunos da zona rural e das aldeias tenham acesso ao Ensino Médio próximos de sua localidade, sem precisar se deslocar por horas para conseguir dar prosseguimento a seus estudos, sendo essa uma responsabilidade do Governo Estadual, a qual será atendida nos próximos anos, conforme citado nas resoluções publicadas em 2022 (MATO GROSSO DO SUL, 2022a; 2022b). Atualmente, o município consegue suprir as necessidades educacionais da população até o fim do Ensino Fundamental, porém, é imprescindível se atentar para as características que podem se tornar um problema a longo prazo, em especial com as projeções de crescimento com o advento da Rota (ALMEIDA et al., 2021a).

Por fim, considera-se que Porto Murtinho acertou em criar um projeto de Plano Diretor para planejar suas metas e ações rumo ao desenvolvimento vindouro, ainda mais quando se considera a importância de proporcionar a expansão consciente e sustentável, pois é um município localizado em uma área de ampla riqueza ambiental e que está sob constante ameaça. A educação é um dos pilares para que este

processo seja bem-sucedido e que a cidade valorize seu potencial e o de seu povo diante das novas oportunidades que surgirão, sem se esquecer do que a torna especial: a diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo, a noção do que é uma fronteira territorial sofreu diversas reformulações conceituais, ao adotar os impactos socioculturais, econômicos e humanos da existência dessas linhas que delimitam geograficamente os espaços. No caso das cidades fronteiriças, o contexto é ainda mais complexo, em especial em limites entre países, pois são perímetros próximos em distância, os quais, invariavelmente, se assemelham culturalmente e, por vezes, na língua e nas formas de se comunicar, assim como ocorre entre as cidades de Porto Murtinho, no Brasil; e Carmelo Peralta, no Paraguai.

Este contexto de ampla diversidade cultural reserva particularidades muito interessantes e que merecem atenção para os passos que deverão ser dados no futuro. Com a chegada da Rota Bioceânica, um corredor comercial terrestre criado para ligar Paraguai, Argentina, Brasil e Chile, o fluxo de pessoas vindas destas regiões será capaz de promover uma troca significativa entre culturas e saberes distintos.

Por essa razão, é impossível discutir sobre a pluralidade cultural neste cenário sem pensar no papel da educação para formar cidadãos críticos, que respeitem as particularidades dos indivíduos e saibam seu papel na sociedade, além de estarem preparados para receber essas pessoas no futuro. E com todas as reflexões apresentadas no presente texto, foi possível constatar a importância de criar subsídios que permitam a aplicação de metodologias da educação multicultural nas instituições de ensino de Porto Murtinho.

Ao mesmo tempo, é inegável que existam um longo caminho a ser percorrido

e demandas de infraestrutura mais urgentes que necessitam de resolução enquanto se pensa nas perspectivas futuras de crescimento. O objetivo das reflexões construídas durante este trabalho, fruto de atividades de pesquisa, foi alcançado, sendo possível admitir a proporção da pluralidade cultural dentro do extenso território do município.

A realidade vivenciada no contexto educacional da região, aliada à valorização do potencial já existente e ao investimento em melhorias da infraestrutura educacional é fator essencial para os desafios que virão nos próximos anos. Todavia, é importante sinalizar que o trabalho de valorização da região na educação vai muito além da infraestrutura, pois perpassa por elementos socioculturais da região e a introdução de novos elementos no currículo escolar propícios para o fortalecimento da rica identidade da região demonstrando sua importância.

Assim, o potencial da educação deve ser valorizado, pois este poderá contribuir na qualificação profissional dos jovens do território, valorizando a empregabilidade e os talentos locais. Neste sentido, a implantação do ensino técnico também se faz necessário para a implementação da qualificação profissional. Para além disso, parcerias entre Brasil e Paraguai, a fim da execução de ações e benefícios em prol das populações locais devem ser efetivadas, demonstrando o interesse mútuo por preservar e valorizar a efusividade cultural das relações humanas já vivenciadas na região e se preparar para as transformações futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho; LIMA FILHO, Dario de Oliveira; SALES, Gabriel de Souza; SILVA, Gabriela Pereira; LAURA, Lívia Elena Cunha. **Plano Diretor do Município de Porto Murtinho**. Campo Grande/MS: Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul, Universidade Católica Dom Bosco; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, set. 2021a.

ALMEIDA, Luciane Pinho; SILVA, Gabriela Pereira; SALES, Gabriel de Souza; LAURA, Livia Elena Cunha. La ruta bioceánica y las políticas públicas en los municipios fronterizos de Porto Murtinho/Brasil - Carmelo Peralta/Paraguay. **Interações**, Campo Grande, v.22.n.4. p.1-14. out./dez. 2021b.

BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa; SOUZA, Kellcia Rezende. Educação na fronteira do Brasil com o Paraguai: desafios e perspectivas políticas. **Interletras**, v. 9, n. 33, abr.-set. 2021.

CASTRO, João Carlos Parkinson de. Turismo como instrumento dinamizador do Corredor Rodoviário Bioceânico. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. esp., p. 19-29, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/Q7RsmcjdKkzdZcbGBcjM4Tb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 de abr. 2022.

CONTE, Isaura Isabel. Pedagogia da Alternância na educação do campo em uma escola pública. **Revista de Educação Pública**, v. 31, jan/dez, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/12746/10636>. Acesso em: 26 de mar. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Mato Grosso do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html> . Acesso em 14 de fev. 2022.

KLEINSCHMITT, Sandra Cristiana; AZEVEDO, Paulo Roberto; CARDIN, Eric Gustavo. A tríplice fronteira internacional entre Brasil, Paraguai e Argentina: contexto histórico, econômico e social de um espaço conhecido pela violência e pelas práticas ilegais. **Perspectiva geográfica**, v. 8, n. 9, 2013. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/9383/7037>. Acesso em: 18 de fev. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Resolução n. 4.018, de 28 de março de 2022. Autoriza a abertura da Extensão Maria Dalva Garahi, da Escola Estadual José Bonifácio, com sede no município de Porto Murtinho/ MS.

Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul: n. 10.789, Campo Grande, p. 61, 2022a.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Resolução n. 4.018, de 28 de março de 2022. Autoriza a abertura da Extensão Aldeia Campina da Escola Estadual Indígena Antônio Alves de Barros, com sede na aldeia Campina, no município de Porto Murtinho/MS. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul:** n. 10.789, Campo Grande, p. 62, 2022b.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **América Platina:** educação, integração e desenvolvimento territorial. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2008.

PREFEITURA DE PORTO MURTINHO. História da Cidade. **Prefeitura de Porto Murtinho:** 2020. Disponível em: <http://www.portomurtinho.ms.gov.br/historia>. Acesso em: 8 de fev. 2022.

SOUZA, Edson Belo Clemente de. Tríplice fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. **Terr@ Plural**, v. 3, n. 1, p. 103-116, 2009. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1198/906>. Acesso em: 16 abr. 2022.